

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Letras

**UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE NOTÍCIAS SOBRE A MORTE DE MARIELLE
FRANCO PELOS JORNAIS *ON-LINE* MEIA HORA E EXTRA RJ**

por Lucielle da Silva Veras

Rio de Janeiro
2024

LUCIELLE DA SILVA VERAS

**UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE NOTÍCIAS SOBRE A MORTE DE MARIELLE
FRANCO PELOS JORNAIS *ON-LINE* MEIA HORA E EXTRA RJ**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Francês.

Orientadora: Profa. Doutora Regina Souza Gomes

RIO DE JANEIRO

2024

FOLHA DE AVALIAÇÃO
LUCIELLE DA SILVA VERAS

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE NOTÍCIAS SOBRE A MORTE DE MARIELLE
FRANCO PELOS JORNAIS *ON-LINE* MEIA HORA E EXTRA RJ

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciado em Letras na habilitação
Português/Francês.

Data de avaliação: ____/____/____

Banca Examinadora:

NOTA: _____

Nome completo do Orientador – Presidente da Banca Examinadora Prof. + titulação +
instituição a que pertence

NOTA: _____

Nome completo do Leitor Crítico Prof. + titulação + instituição a que pertence

MÉDIA: _____

Assinaturas dos avaliadores:

AGRADECIMENTOS

Por mais que minha jornada em sair da minha cidade natal, Teresina, para estudar no Rio de Janeiro, tenha sido um caminho solo, eu não estava “literalmente” sozinha e a esses que são e foram minha rede de apoio por esse tempo, eu os agradeço por concluir esse trabalho.

Em primeiro lugar, agradeço minha orientadora Regina Gomes que me acolheu desde o primeiro semestre de faculdade e que me ajudou a ter amor e apreço pela língua portuguesa.

Agradeço aos meus pais, que apesar da distância, me apoiaram e acreditaram no meu potencial, mesmo com todas as dificuldades da vida. Depois desta graduação, entendo o quanto a dedicação aos estudos é importante para uma independência e liberdade na realização dos sonhos e, por isso, agradeço ao meu tio/padrinho Marcos Luiz da Silva, que Deus o tenha onde estiver, sem o seu incentivo, a sua influência e o seu esforço com o trabalho e estudos ao longo da vida, eu não teria me encontrado na vida acadêmica. A minha avó querida Maria do Socorro que sempre me contou as histórias de dedicação aos estudos do meu tio e me apoiou mesmo com todas as dificuldades que passamos em nossa família. Agradeço aos meus irmãos, que são um incentivo para que eu continue com os estudos para um dia também ajudá-los.

Não poderia deixar de citar a minha rede de apoio nessa cidade, desde que cheguei para morar e estudar sozinha, e são como uma família para mim. Em especial, minhas amigas Vanessa, Evelyn e Luana, que seguraram minha mão em momentos de crise e me ensinaram a ter perseverança e resiliência com o tempo das coisas. A minha querida Tia Eliene, que tanto me acolheu e me aconselhou desde que cheguei ao Rio de Janeiro. Agradeço, também, a minha amiga de faculdade Eliandra, que me deu conselhos e suporte ao longo desses anos na faculdade.

Por último, agradeço a todos que cruzaram meu caminho e contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho, seja através de apoio intelectual ou financeiro e que me ajudaram a persistir neste sonho. Sou profundamente grata a todos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
I - O JORNALISMO, A IMPRENSA SÉRIA E POPULAR, E A SUA LINGUAGEM NO DIGITAL.....	14
1.1 - Imprensa dita Séria e Popular.....	16
1.2 - A linguagem no digital	20
2. - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	24
2.1 - Semiótica.....	25
3. - ANÁLISE SEMIÓTICA DAS NOTÍCIAS ON-LINE DO CASO MARIELLE.....	29
3.1. - Análises.....	32
CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
ANEXO.....	39

INTRODUÇÃO

A presente monografia se propõe a fazer uma análise dos recursos argumentativos em notícias *on-line* de imprensa popular da cidade do Rio de Janeiro (*Extra* e *Meia Hora*), pelo viés da semiótica de linha francesa. As notícias selecionadas abarcam o caso Marielle Franco, colhidas de julho a outubro de 2023. Para as análises, recorreu-se a duas categorias de análise da semântica discursiva: a tematização e a figurativização – que correspondem a dois modos de concretização de conteúdos mais abstratos que estruturam os textos. A figurativização corresponde às representações concretas, no texto, uma representação das coisas do mundo experienciado ou criado no discurso e a tematização, uma recorrência de traços semânticos que explicam as coisas do mundo.

O assassinato da vereadora Marielle Franco e o seu motorista Anderson Gomes, que ocorreu no dia 14 de Março de 2018, foi um acontecimento que comoveu a população brasileira, tanto a nível nacional como internacional, por tratar-se de uma parlamentar mulher negra da periferia do Rio de Janeiro, que era vereadora do município. O recorte temático do *corpus*, então, justifica-se por ser um assunto sensível, que mobilizou a sociedade, tendo repercussão internacional.

Como, até o presente momento desta pesquisa, o caso ainda não foi elucidado pela polícia, os veículos de notícias continuam relatando os desdobramentos mais recentes da investigação policial sobre o caso, permitindo atualizar as observações analíticas.

No que diz respeito ao tipo de pesquisa desenvolvida, trata-se de um estudo qualitativo dos dados. Para sua execução, foram coletadas matérias dos jornais *Extra* e *Meia Hora* em formato digital. Considerando que o tipo de pauta nos textos analisados são variados (pois noticiam situações diferentes sobre o caso) foi decidido realizar um recorte específico: selecionar duas notícias para cada desenvolvimento ocorrido sobre o caso entre Julho e Outubro de 2023. Para garantir uma uniformidade do tema, optou-se por um estudo comparativo das notícias de cada jornal. A pesquisa em questão se dedica a explorar as estratégias discursivas empregadas pelos jornais *Extra* e *Meia Hora* na cobertura do caso Marielle Franco e Anderson Gomes, investigando de que maneira esses veículos utilizam linguagem e

recursos para construir narrativas jornalísticas *on-line*. O cerne do problema reside na compreensão de como cada jornal manipula a percepção do leitor sobre os eventos, influenciando a interpretação dos acontecimentos e a formação de identidades sociais. A partir dessa investigação, parte-se da hipótese principal de que o *Extra*, que apresenta seu compromisso com a verificação de informações, tende a destacar a especificidade e complexidade dos aspectos policiais do caso de Marielle. Por outro lado, o *Meia Hora* adota uma abordagem mais sensacionalista e direta, focando em aspectos emocionais e pessoais, como o impacto do drama familiar associado ao caso. Essas estratégias discursivas provavelmente moldaram ao longo dos anos de maneiras diferentes a percepção pública dos eventos, influenciando a construção de narrativas e identidades sociais relacionadas ao caso.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar criticamente como os jornais *Extra* e *Meia Hora* constroem suas narrativas sobre o caso Marielle Franco e Anderson Gomes, investigando minuciosamente as estratégias discursivas de tematização, figurativização e as isotopias utilizadas por cada veículo. Para alcançar este ponto, os objetivos específicos são: (1) identificar e categorizar as principais questões abordadas por cada jornal em suas reportagens sobre o caso; (2) analisar as estratégias de figurativização empregadas para estabelecer uma conexão emocional com o público leitor; (3) comparar as abordagens argumentativas adotadas para sustentar as visões e interpretações de cada jornal sobre os eventos; e (4) examinar de que forma essas estratégias influenciam a percepção pública e contribuem para a formação de identidades sociais relacionadas ao caso Marielle Franco e Anderson Gomes.

Para desenvolver esses objetivos, organizamos esta monografia em três capítulos. O capítulo I será sobre o jornalismo, a imprensa popular e a sua linguagem no digital. Neste capítulo, introduzimos os conceitos gerais do jornalismo, suas funções essenciais de investigar e trabalhar com a verdade dos fatos relevantes para a sociedade, conforme delineado por Kovach (2004). Também exploramos a importância da credibilidade e da confiança do leitor, aspectos fundamentais discutidos por Regina Gomes (2008). A linguagem jornalística, desde o jornal impresso ao digital, é abordada através dos estudos de Norma Discini (2003) e Karla Faria (2014). Trataremos também da imprensa popular, detalhamos

as características e diferenças entre a imprensa dita séria e a *imprensa popular*, focalizando os veículos informativos que escolhemos analisar. Sobre a linguagem digital, foi realizado um estudo sobre o advento da internet e dos dispositivos móveis, que transformaram o jornalismo, facilitando a sua linguagem e disseminação em tempo real. Karla Faria (2014) nos ajuda a entender como a hipertextualidade e a interatividade influenciam a linguagem e as estratégias dos jornais *on-line*.

No capítulo teórico, realizamos uma revisão bibliográfica de conceitos relevantes da semiótica que ajudam a entender o jornalismo popular e digital. Demonstramos ênfase às categorias mais pertinentes para a análise que será desenvolvida, como os procedimentos de tematização e figurativização, as projeções de pessoa, tempo e espaço. Na análise, comparamos as estratégias dos jornais *Extra* e *Meia Hora*, identificando como cada um utiliza a linguagem e os recursos discursivos para construir sua identidade e complementar. Observamos que, enquanto o *Extra* mantém um compromisso rigoroso com a verificação das informações, buscando um equilíbrio entre sensacionalismo e retorno na narração do caso policial, o *Meia Hora* adota uma abordagem mais direta e sensacionalista, com foco em temas apelativos, como o drama familiar e seu impacto emocional imediato nos leitores, além de enfatizar as consequências sociais e pessoais dos eventos. Um exemplo marcante é a cobertura do jornal sobre o drama familiar enfrentado pela família de Marielle, que trouxe à tona não apenas os desdobramentos do crime, mas também as repercussões emocionais e sociais que permeiam essa tragédia.

Concluimos, através da análise dos jornais *Extra* e *Meia Hora*, que a linguagem jornalística é adaptada para atender às demandas do público no ambiente digital e aos seus perfis, a depender do veículo noticioso. Por fim, ressaltamos a necessidade contínua de estudos sobre as mudanças do jornalismo digital e suas implicações para a sociedade.

i. O JORNALISMO, A IMPRENSA DITA SÉRIA E POPULAR, E A LINGUAGEM DIGITAL

O jornalismo assume duas funções essenciais: investigar e trabalhar com a verdade de fatos relevantes para a sociedade (Kovach, 2004, p.61). Regina Gomes (2008) discute a credibilidade do jornal e a confiança do leitor como aspectos fundamentais que formam um acordo tácito, essencial para a legitimidade e existência do discurso jornalístico. Essa confiança é construída ao longo do tempo, através da consistência e integridade na prática jornalística, mas que, apesar do ponto de vista do repórter, fotógrafo ou editor, apresenta-se uma forma objetiva e neutra de narrar os fatos e é essa forma que dissimula mais ou menos a subjetividade no gênero notícia jornalística, que faz os seus enunciados objeto de estudo desta monografia.

Em vista disso, apresentar-se-á, de forma mais genérica, um pouco sobre o jornal e a linguagem jornalística em geral e *on-line*, definidos assim por Norma Discini (2003) e Karla Faria (2014), respectivamente. Na seção seguinte, numa abordagem mais específica, serão explicitados aspectos do jornalismo popular digital – de cujo grupo *Extra* e *Meia Hora* fazem parte.

Nos estudos de Discini (2003) sobre a linguagem e o estilo dos textos jornalísticos, a autora destaca, por exemplo, a seleção do que será noticiado e como é determinado qual evento será transformado em notícia. Esse processo de seleção ocorre através de critérios de relevância, interesse público e o seu possível impacto, como o caso do assassinato da vereadora Marielle Franco que teve impacto nacional e internacional. Os temas das notícias, em geral, são variados e refletem a complexidade e a diversidade da vida cotidiana. Para isso, as notícias em geral cobrem áreas como política, economia, sociedade, esportes e eventos internacionais, entre outros.

Os veículos de comunicação avaliam quais acontecimentos vão atingir com apelo o público-alvo, levando em consideração o grau de novidade, a relação geográfica e cultural e a relevância do evento. Vale destacar que esse processo não

é neutro, mas reflete exatamente o que a linha editorial do veículo assume como valores para a construção da sua agenda.

Discini (2003, p.127) também elucida o ideal de neutralidade e imparcialidade na linguagem jornalística, que é buscado através de recursos discursivos para criar uma imagem de objetividade. Um exemplo é o uso da terceira pessoa como uma das estratégias da linguagem para criar esse efeito, pois cria uma distância entre o enunciador e o enunciado, e assim, evita opiniões explícitas do jornalista.

Mulher de Ronnie Lessa conta mentira do marido sobre dia da morte de Marielle.

Elaine Lessa destacou que estava sozinha em casa no dia do assassinato, tirando o álibi do marido (*Meia Hora*, 25/07/23, 21h30¹).

No enunciado retirado do site do jornal *on-line Meia Hora*, o verbo “conta” está na terceira pessoa do singular, referindo-se à mulher de Ronnie Lessa. Em “do marido” há uma referência à terceira pessoa do singular, indicando Lessa. No segundo trecho, “Elaine Lessa” é seguido pelo verbo “destacou”, que está na terceira pessoa do singular. Contudo, Discini (2003, p.127) argumenta que a neutralidade jornalística não é possível de ocorrer, pois todo discurso é marcado por uma perspectiva. Neste caso, a imparcialidade é uma construção discursiva que se manifesta através de uma escolha deliberada de informações e dados para sustentar a credibilidade do veículo jornalístico, além do emprego da 3ª pessoa, como vimos.

Entre esses mecanismos, a autora acrescenta a ancoragem espacial, temporal e actancial, e aponta o sistema temporal do presente como propriedades que fazem das notícias um texto credível. . A ancoragem espacial se faz ao relatar os eventos nos lugares ocorridos, especificados no enunciado, o que situa o leitor sobre a ocorrência dos fatos. A identificação dos envolvidos no fato ocorrido é a ancoragem actancial, e é uma das mais importantes na narrativa jornalística, pois ajuda a esclarecer quem são os protagonistas, e quais são suas ações e motivações. Por fim, o emprego do sistema de tempo presente é um recurso discursivo que causa efeito de atualidade no texto jornalístico. Ela refere-se ao

¹ Disponível em

<https://www.meiahora.com.br/geral/policia/2023/07/6678702-mulher-de-ronnie-lessa-counta-mentira-do-marido-sobre-dia-da-morte-de-marielle.html>. Acesso em 15/072024.

momento da enunciação, quando a notícia é escrita e divulgada pelo jornal, apresentado como concomitante ao momento do enunciado, o que constitui o tempo dos eventos relatados, produzindo a ideia de que os eventos acontecem no momento mesmo que são contados. Gomes (2008, p.55) afirma que “o texto jornalístico emprega constantemente citações como procedimento para instaurar os efeitos de imparcialidade e realidade, características desse tipo de discurso”. No exemplo utilizado acima, podemos ilustrar melhor esta afirmação. O narrador relata, em discurso indireto, o que diz a mulher de Ronnie Lessa, atribuindo-lhe a responsabilidade pelo dizer

No enunciado, o uso do discurso indireto desempenha a função de aparentar imparcialidade e realismo. Na afirmação “Elaine Lessa *destacou que estava sozinha no dia do assassinato*, tirando o álibe do marido”, há uma escolha deliberada que envolve um relato do testemunho de um sujeito participante dos eventos, para trazer um efeito de veracidade. Quando o jornal emprega o dizer de Elaine Lessa, em discurso indireto, o texto jornalístico busca distanciar o narrador dos fatos para criar uma percepção de imparcialidade e assim fazer o leitor aceitar como verdadeira a informação recebida, pois a notícia não só relata os eventos como também oferece um relato que parece tanto real quanto objetivo de pessoa envolvida no caso.

Por isso, os jornais conquistam a confiança do leitor. Este é o contrato fiduciário que, segundo Discini (2003), refere-se ao acordo tácito estabelecido entre o enunciador (produtor do enunciado) e o enunciatário (o destinatário do discurso, o leitor do jornal, neste caso), através de uma confiança mútua na expectativa de veracidade e imparcialidade das informações.

1.1. Imprensa dita séria e popular

É importante levantar algumas considerações sobre a diferença entre a *imprensa séria* e *imprensa popular* elaborada por Discini (2003) e José Luiz Fiorin (2005). De acordo com Discini (2003, p.126), a *imprensa séria* utiliza uma diagramação e uma linguagem específica para manter uma postura imparcial, e assim, transmitir confiança ao leitor. Fiorin (2005, p. 21) reforça, citando os estudos de Discini, que a imprensa séria evita usar gírias e termos coloquiais, mantendo uma distância crítica e objetiva. Esse efeito se refere à precisão e à veracidade dos fatos

narrados, o que os autores diferenciam da *imprensa popular*, que tende a priorizar a agilidade na disseminação das notícias em detrimento do aprofundamento detalhado dos eventos. Discini observa que a *imprensa popular* está mais preocupada com a rapidez do que a profundidade do que é noticiado e, por vezes, o veículo jornalístico utiliza uma linguagem sensacionalista para atrair o público o mais rápido possível. Essas diferenças discursivas foram esmiuçadas por Fiorin no artigo “Semiótica e comunicação”, cujo trecho transcrevemos abaixo:

Na dita imprensa séria, a diagramação é equilibrada; respeita-se a divisão da página, padronizada em seis colunas; os textos e as fotos apresentam uma distribuição simétrica; as manchetes são compostas por letras regularmente pequenas; não há contrastes gritantes de cores e de letras. Sua temática privilegiada são a política nacional, a economia, a política internacional; o primeiro caderno trata das notícias políticas. Seu domínio narrativo é o público (FIORIN, 2004, p., 21).

Vê-se que na imprensa considerada séria, que é o exemplo usado para análise do autor, suas práticas iniciam-se pela escolha de uma diagramação sóbria e seleção temática diversificada e rica, o que reflete um compromisso com a objetividade e a formalidade. A disposição simétrica dos textos proporciona uma apresentação visual ordenada e acessível ao leitor. As manchetes contribuem para a sobriedade do *layout*, focalizando o olhar do leitor ao conteúdo informativo. Essa meticulosidade estende-se à seleção temática, que privilegia todo um cuidado ao domínio narrativo da *imprensa séria*, que pelas características apontadas pelo autor, podemos compreender que o público-alvo provavelmente possui um nível de educação e renda que lhe permite acompanhar e compreender os temas abordados. Em síntese, as características descritas delineiam uma abordagem jornalística que busca manter altos padrões de precisão, equilíbrio e relevância, consolidando a confiança do leitor na integridade da informação fornecida.

Essas práticas editoriais na imprensa dita séria não são apenas estilísticas, de acordo com Discini (2003), a autora diz que elas são estratégicas para consolidar a confiança do leitor na integridade e na veracidade da informação veiculada. A diagramação e a distribuição dos elementos visuais não só facilitam a leitura e a navegação pelo jornal, mas também reforçam a imagem de credibilidade e

responsabilidade editorial. A seriedade visual do jornal não é apenas estética, mas uma expressão concreta do compromisso com a precisão factual e a imparcialidade na cobertura jornalística. Esses elementos visuais e editoriais trabalham em conjunto para transmitir essa imagem de confiabilidade e rigor informativo e são essenciais para manter a relevância e a influência do veículo no cenário midiático contemporâneo.

É importante ressaltar que, embora os mecanismos de diagramação e seleção temática sejam característicos da *imprensa séria*, essas práticas também são utilizadas pela *imprensa popular*, embora com conteúdos e discursos diferentes. Na *imprensa popular*, a diagramação pode ser mais dinâmica e as manchetes tendem a ser mais impactantes, utilizando cores vivas e linguagem mais acessível. Os temas abordados geralmente são de interesse do cotidiano, além do apelo popular, como celebridades, crimes e escândalos, buscando captar rapidamente a atenção do leitor. Essas diferenças refletem não apenas uma distinção estilística, mas também as estratégias adotadas para engajar públicos variados e atender às expectativas específicas de cada segmento de mercado.

Acompanhando as diferenciações que os autores fazem sobre a imprensa e suas linguagens, é importante esclarecer que o caráter do enunciador nos jornais é construído de forma diferencial para atender os propósitos do público-alvo e ao analisar especificamente o *ethos* da imprensa popular, podemos observar que jornais como *Extra* e *Meia Hora* são caracterizados por adotar uma abordagem que visa captar a atenção imediata do leitor. Esses jornais populares utilizam uma linguagem mais acessível e apelativa, com títulos chamativos e uma diagramação mais dinâmica. O caráter do enunciador nesses veículos é, portanto, manipulado para refletir um *ethos* de proximidade e impacto emocional, buscando engajar um público mais amplo e de classes sociais com menor escolaridade e de classes sociais mais precarizadas. Essa construção diferencial é essencial para entender como os jornais populares se posicionam no mercado e como suas estratégias discursivas são utilizadas para atrair e manter a atenção do leitor.

Para isso, foi realizada uma pesquisa durante o levantamento do corpus, sobre como se apresentam os dois jornais populares aqui estudados. O jornal *Extra*,

de acordo com o site sobre o perfil editorial do jornal na Infoglobo (empresa responsável pelo jornalismo das Organizações Globo), é um jornal popular e lido em todo o Brasil, com uma circulação significativa diariamente, tanto nos dias úteis quanto nos fins de semana. Os temas para publicação são focados em oferecer conteúdo relevante e acessível, com novos cadernos e produtos que visam facilitar a vida de seus leitores. Por exemplo, o jornal Extra tem cadernos dedicados a temas como economia doméstica, saúde, educação e entretenimento, além de suplementos especiais sobre tecnologia e bem-estar. Esses novos produtos ajudam a diversificar o conteúdo e atender às necessidades específicas de diferentes segmentos do público. Na página, há também informação sobre a demografia dos leitores do Extra, que abrange principalmente as classes sociais B, C, D e E, com um perfil equilibrado de leitores homens e mulheres, predominando leitores com ensino médio.

No caso do jornal *Meia Hora*, foi necessário realizar uma busca em trabalhos acadêmicos que falam especificamente do perfil caracterizador do jornal, pois no site do veículo não há informações. Natália Soares (2006) discute justamente as características e a estratégia de mercado dos jornais populares *Extra* e *Meia Hora*, destacando que o último foi inspirado nos jornais gratuitos europeus. Além disso, observa que o jornal surgiu para atrair a simpatia dos leitores insatisfeitos com o *Extra*, porque este havia encarecido e aumentado de tamanho ao longo dos anos. A temática do *Meia Hora*, segundo Soares (2006), tem foco em temas que atraem a atenção das classes populares, como crimes, esportes, celebridades e acontecimentos locais. Ela também enfatiza que a abordagem do *Meia Hora* busca causar impacto imediato, explorando temas sensacionalistas e apelativos para aumentar a circulação e a audiência do jornal. Essa estratégia é caracterizada pela ênfase em manchetes chamativas e conteúdos que exploram a curiosidade e o sensacionalismo, refletindo a natureza competitiva do mercado de jornais populares no Brasil. De acordo com Fernanda Gomes da Silva (2010, p. 35):

Embora todo fazer midiático esteja assentado sobre uma base contratual comum, (...), há variações quanto ao modo de discursivizar esse fazer, de fazer saber, de construir realidades ou simulacros de realidade, dadas as diferenças entre os propósitos comunicativos de cada segmento jornalístico.

Esse conceito é particularmente relevante ao se analisar a diferença entre os jornais populares *Extra* e *Meia Hora*, pois ambos compartilham uma base comum no jornalismo popular, mas divergem significativamente em suas formas de “fazer jornalismo”. Segundo informações retiradas do site da Infoglobo, empresa responsável pelo jornalismo das Organizações Globo e que cuida do jornal *Extra*, o veículo de imprensa, apesar de seu caráter popular, mantém o compromisso com a verificação das informações que publica. Há uma tentativa de equilibrar o sensacionalismo inerente ao jornalismo popular com um certo grau de seriedade, evidenciando uma preocupação em construir uma realidade menos sujeita a questionamentos sobre a veracidade dos fatos apresentados.

O *Meia Hora* se diferencia pela abordagem sensacionalista, priorizando a rapidez e o apelo popular. A ausência de detalhamento sobre as fontes e a prática de reproduzir notícias do *O Dia*, com o qual se associa, sugere que o veículo faz uma complementação discursiva entre veículos da mesma empresa, além do aprofundamento investigativo. Vale destacar que o *Extra* também reproduz, ocasionalmente, notícias do *O Globo*, outro veículo do grupo Infoglobo, o que pode influenciar na abordagem de algumas matérias.

Portanto, embora ambos os jornais pertençam ao mesmo segmento de imprensa e operem sob um contrato fiduciário em comum com seus leitores, conforme descrito por Discini (2003) sobre a *imprensa popular*, suas práticas editoriais são diferentes e resultam em modos de “fazer saber” e de “construir realidades” distintos, o que reflete as variadas estratégias discursivas que cada veículo adota para atingir a esfera pública.

1.2. A Linguagem no digital.

O jornalismo foi influenciado pelos novos recursos digitais ao permitir a disseminação rápida e ampla de notícias em tempo real, além de possibilitar uma maior interação com os leitores através de comentários e compartilhamentos nas redes sociais com advento da internet. Essa mudança do jornalismo impresso para o digital transformou a forma de produção e consumo de conteúdo, tornando-o mais acessível ao público. Mas, como isso ocorreu até a chegada da internet? Com a popularização da internet e, posteriormente, dos dispositivos móveis, o consumo de notícias passou a ser instantâneo e presente no dia a dia das pessoas. O celular, em particular, desempenhou um papel crucial nesse processo, permitindo aos usuários

acessarem informações em tempo real, a qualquer momento e de qualquer lugar, transformando a forma como interagimos com algum evento jornalístico.

O jornal *on-line* como produto da transformação das comunicações para o digital, não apenas migrou do impresso para o digital, mas também adaptou sua linguagem e suas estratégias discursivas para melhor interagir com o público e o seu novo meio. Karla Faria (2014), explora como essas mudanças estruturais e tecnológicas influenciam a forma e o conteúdo das notícias veiculadas *on-line*. Este capítulo visa explicar a linguagem do jornal *on-line*, em concordância com o que foi analisado por Faria (2014), destacando os conceitos de hipertextualidade, interatividade, o suporte das redes sociais, projeções de tempo e espaço, além do sincretismo desempenhado pelo veículo.

A transformação digital com o advento da internet possibilitou redefinir inúmeras esferas da sociedade através de um único clique, a comunicação e o jornalismo são uma delas. Segundo Faria (2014, p.18), a hipertextualidade é um dos aspectos fundamentais da linguagem do jornal *on-line*, pois a estrutura da hipertextualidade possibilita que o leitor faça uma navegação não-linear no texto com a interconexão de diversos blocos de informação através de *links*, além de que, podem ser corrigidas e expandidas na página do site à medida que novos fatos surgem. Isto é uma característica que reflete a incompletude e a fluidez dos dias atuais, quando os acontecimentos se desdobram continuamente. O uso de links hipertextuais permite ao leitor navegar em diferentes notícias sobre um mesmo evento, o que proporciona uma leitura mais rica e informativa. A autora ainda destaca:

O hipertexto, porém, não significa uma ruptura com o texto tradicional, mas uma complementação. É importante lembrar que o jornal impresso é caracterizado, tradicionalmente, como texto de leitura linear, mas é uma aparente leitura linear, pois o leitor pode fazer a leitura na ordem que lhe convém (Faria, 2014, p.18).

Pode-se perceber essa característica do jornal *on-line* no exemplo abaixo, de nosso *corpus*, em que os enunciados marcados em vermelho são indicativos de que há um link para outras matérias que complementam as informações dadas na notícia veiculada nesta página do jornal².

² O objetivo com esta imagem é representar a estrutura da página com links de notícias relativos ao caso Marielle inseridos no corpo do texto 1. Disponível em <https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/10/caso-marielle-elcio-de-queiroz-diz-que-ronnie-lessa-teria-sido-extorquido-por-policiais-da-delegacia-de-homicidios.ghtml>. Acesso em 15/07/2024.

Menu

EXTRA Casos de Polícia

Ex-PMs Ronnie Lessa e Élcio de Queiroz, presos desde 2019 — Foto: Pablo Jacob e Alexandre Cassiano / Arquivo / Agência O Globo

Em quase duas horas de depoimento, o ex-policial militar Élcio de Queiroz — que fez delação premiada e admitiu ter participado do assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes —, detalhou a participação do ex-bombeiro Maxwell Simões, o Suel, no crime. Queiroz também afirmou que Ronnie Lessa, acusado de ser o executor dos homicídios, teria sido extorquido por um policial a quem chamou de "Marquinhos da DH", da Delegacia de Homicídios, que investigava o caso.

- **Marielle Franco: Delação premiada feita por ex-PM muda rumo de investigação; entenda como funciona acordo**
- **Caso Marielle e Anderson: saiba quem é Maxwell Simões, o Suel, preso durante operação do MP e da PF**

1

Print de parte da página do jornal *Extra*, 10/10/2023.

Outro ponto importante do jornalismo *on-line* é a interatividade. Faria (2014) aponta que o leitor do jornal *on-line* não é apenas um leitor passivo de informações, mas um participante ativo. Para melhor compreender como essa interatividade se dá na perspectiva da semiótica, vale destacar o conceito de enunciador e enunciatário nesta teoria. Segundo Fiorin (2005, p.56), “o enunciador e o enunciatário correspondem ao autor e ao leitor implícitos ao enunciado”. Não são o autor e leitor reais, de carne e osso, ou seja, são uma imagem do autor e do leitor construída pelo texto”. Esta distinção é fundamental no estudo da linguagem jornalística, pois destaca o simulacro e o caráter discursivo e construído das figuras do autor e leitor no discurso. Complementando melhor esta discussão, o autor define a enunciação como “o ato de produção de um discurso” e o enunciado como “o produto da enunciação”. Isso nos permite concluir que a relação entre enunciador e enunciado se apresenta de acordo com a com as circunstâncias de produção, influenciando a forma e o conteúdo do discurso.

A hipertextualidade, característica fundamental dos jornais online, abre caminho para a interatividade, outro elemento importante na dinâmica de interação com o público leitor. Essa interatividade se manifesta na facilidade de comentar notícias, compartilhar conteúdos e interagir não apenas com outros leitores, mas

também com os próprios jornalistas, conforme aponta Faria (2014). Essa relação dialógica traz a ilusão de que o leitor é um co-enunciador da narrativa jornalística, ampliando o debate público na sociedade e fortalecendo o engajamento do leitor com o conteúdo.

As redes sociais, por sua vez, desempenham um papel fundamental como suporte para a hipertextualidade. Ao permitir que o link da notícia seja compartilhado e alcance um público mais amplo, as redes sociais criam espaços virtuais onde as notícias são discutidas e interpretadas por diversos usuários. Essa multiplicidade de vozes e perspectivas enriquece o debate e contribui para a construção de uma visão mais plural da realidade.

A linguagem do jornal *on-line* se diferencia do impresso na forma como projeta o tempo e o espaço. Barros (2005, p. 58) destaca que estratégias enunciativas como a *debreagem* e a *embreagem* são utilizadas para criar um efeito de "ao vivo", conectando o leitor aos acontecimentos. Para isso, é importante diferenciar os conceitos de *debreagem* e *embreagem*: A *debreagem* refere-se à ruptura da co-enunciação, distanciando o enunciador do enunciado. No jornalismo, pode ser utilizada para apresentar fatos de forma objetiva e imparcial, evitando a expressão de opiniões pessoais. E, a *embreagem* estabelece a co-enunciação, aproximando o enunciador do enunciado. Na escrita jornalística, pode ser utilizada para apresentar citações, discursos diretos ou relatos de experiências pessoais, aproximando o leitor dos acontecimentos.

Por fim, no jornal *on-line*, o tempo presente é fundamental para criar essa conexão com o fluxo das notícias. O uso da terceira pessoa, por outro lado, distancia o leitor, criando um efeito de objetividade. A ancoragem espacial, temporal e actancial (quem, o quê, quando, onde, como) é essencial para que o leitor reconheça os espaços, pessoas e tempo vivenciados na notícia. Então, o enunciador ao utilizar estratégias enunciativas como a *debreagem* e a *embreagem*, no jornal *on-line* pode criar uma conexão mais profunda com o leitor, para que esse tenha a sensação de estar acompanhando os eventos em tempo real, o que não apenas informa, mas também engaja emocionalmente o leitor, o que faz com que ele se sinta parte do evento narrado.

II. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nesta seção, haverá explicações sobre os conceitos que fundamentaram a análise, para que fique clara a metodologia aplicada durante a pesquisa. Nesse sentido, serão explicados os princípios teóricos da Semiótica, proporcionando uma compreensão aprofundada das dinâmicas de construção de sentido nos textos jornalísticos analisados. Em seguida, serão abordados conceitos mais específicos e pertinentes à análise desenvolvida nesta monografia, tais como o nível discursivo do plano do conteúdo, especialmente temas, figurativização e isotopias. Desta forma, ficará mais claro o tipo de abordagem feita e as análises do *corpus* investigado, o que evidencia como a semiótica oferece uma visão detalhada e estruturada do sentido do texto para além do que aparenta.

2.1 Semiótica, temas, figurativização e isotopias

De acordo com Fiorin (2005), a semiótica é a ciência que estuda os signos e os processos de significação, abrangendo tanto os textos verbais quanto os não-verbais. A semiótica busca compreender como os significados são gerados e interpretados em diversos tipos de textos, analisando a sua produção e interpretação do discurso. Para Fiorin, a semiótica não se limita ao estudo de palavras, mas se estende a qualquer forma de comunicação que utiliza signos para transmitir seus significados. É nessa perspectiva mais vasta que a semiótica é aplicada em análises de pinturas, esculturas, filmes, histórias em quadrinhos e canções, por exemplo, além dos textos verbais

A semiótica analisa separadamente o plano do conteúdo e o plano da expressão dos textos, para depois homologá-los. Ela concebe a produção dos sentidos dos textos como constituído de um percurso gerativo, o processo pelo qual os significados são gerados e estruturados. De acordo com Diana Barros (2005), esse percurso pode ser dividido em diferentes níveis de abstração: o nível fundamental, onde se encontram as estruturas mais básicas do sentido; o nível narrativo, que organiza essas estruturas em narrativas coerentes; e o nível discursivo, o mais concreto, em que as estruturas mais abstratas (fundamentais e

narrativas) são assumidas por um sujeito da enunciação que as transformam em discurso. A autora também enfatiza que entender o percurso gerativo de sentido é crucial para analisar como esses significados emergem e se articulam no texto. Logo, esses são os níveis que permitem uma metodologia segura de leitura do texto.

O nível fundamental representa o começo da análise textual, pois é onde residem as estruturas mais elementares da significação. Conforme Barros (2005), nesse nível, identificamos os componentes básicos dos signos e seus significados essenciais, antes mesmo de sua organização em narrativas ou discursos completos. A ênfase é sobre os elementos constituintes dos signos e suas relações intrínsecas, observando como os signos são construídos e como seus significados são inicialmente concebidos. Esse nível na semiótica, permite uma compreensão dos processos de geração de sentido, essencial para as análises subsequentes nos níveis narrativo e discursivo. A estrutura fundamental não se limita à identificação dos elementos constituintes dos signos, mas também examina suas interações e combinações que permitem a emergência de significados mais elaborados. Assim, ao investigar o nível fundamental, o pesquisador pode discernir como os significados são inicialmente gerados e estruturados antes de serem desenvolvidos narrativamente ou articulados discursivamente.

Partindo desse princípio, a estrutura narrativa, para Discini (2015, p. 201), é subjacente ao discurso, na qual existe uma manipulação implícita por parte de um agente, denominado destinador, que influencia outro agente, o destinatário. Esse processo envolve o destinador persuadindo o destinatário a desejar e buscar um determinado valor ou objetivo, que é apresentado como um objeto de desejo. Essa estrutura narrativa básica implica que o texto é organizado de forma a direcionar o comportamento e a percepção do destinatário, guiando-o em direção a um valor específico que o destinador quer que ele alcance. Assim, a narratividade do texto está enraizada na maneira como o destinador manipula o destinatário para criar uma conjunção com um valor desejado.

Finalmente, temos o nível discursivo, cujo o foco é a conversão e o enriquecimento dos percursos narrativos em temas mais concretos e figuras sensoriais. Esse processo é essencial para a criação de coerência semântica e efeitos de realidade no discurso, ligando o abstrato ao concreto o que influencia a percepção e a resposta do destinatário.

A semântica discursiva descreve e explica a conversão dos percursos narrativos em percursos temáticos e seu posterior revestimento figurativo. A disseminação discursiva dos temas e a figurativização são tarefas do sujeito da enunciação, que assim provê seu discurso de coerência semântica e cria efeitos de realidade, garantindo a relação entre mundo e discurso (Barros, 2005, p. 112).

A autora argumenta que a tematização e a figurativização são fundamentais para transformar valores narrativos em valores discursivos. Para isso, é indispensável definirmos esses dois tipos de percursos no nível do discurso. De acordo com Barros (2005), a tematização é o processo de formulação abstrata dos valores dentro de um discurso, organizando e disseminando os valores em percursos temáticos mais específicos. Esse processo assegura a conversão da semântica narrativa, que é mais estruturada e linear, em semântica discursiva, que é mais complexa e concreta. A tematização permite que valores abstratos sejam apresentados de forma coerente e significativa, estabelecendo relações e dependências temáticas que ajudam a classificar e organizar a realidade significativa dentro do discurso. Esse processo é para criar um entendimento comum e consistente dos valores abstratos no contexto do discurso.

Nessa mesma direção, a figurativização ocorre com o processo de adicionar figuras concretas aos temas abstratos, investindo-os com elementos simbólicos e sensoriais, que tornam esses temas mais tangíveis e compreensíveis. Esse revestimento figurativo dos temas adiciona um novo nível de significado ao discurso, criando um efeito de realidade que conecta os valores abstratos à experiência do mundo real. A figurativização ajuda a traduzir conceitos abstratos em imagens e símbolos concretos, facilitando a compreensão e a conexão emocional do leitor com o discurso. Por meio da figurativização, os valores abstratos ganham vida, permitindo que o discurso se torne mais vívido e impactante.

Para exemplificação sintética da análise dos três níveis, veja-se a manchete da notícia abaixo:

Ronnie Lessa usou arma do BOPE para matar Marielle, segundo delação de Élcio de Queiroz. Submetralhadora modelo MP5 era oriunda de um extravio ocorrido muitos anos antes do crime, durante um incêndio no batalhão(*Meia Hora*, 24/07/2023)³.

³ Disponível em <https://www.meiahora.com.br/geral/2023/07/6677698-ronnie-lessa-usou-arma-do-bope-para-matar-marielle-segundo-delacao-de-elcio-de-queiroz.html>. Acesso em 15/07/2024.

Essa manchete do jornal *on-line Meia Hora* pode ser analisada, num nível mais abstrato, como constituída de valores axiológicos que dão unidade ao enunciado. No caso, percebe-se uma oposição entre as categorias da vida e da morte. Os elementos concretos do texto marcam essa oposição: a morte materializada no crime, no assassinato e na arma. A vida, pressuposta, é o valor axiológico tomado como positivo, em oposição ao da morte (o crime está sendo investigado, caracterizando o valor negativo). Este nível relaciona os significados básicos e dos valores envolvidos, como a transgressão do assassinato.

Tendo caracterizado as estruturas mais abstratas, partimos para o nível narrativo, cuja a organização é explicada com base em elementos como os actantes (sujeito e objeto-valor) e seus papéis. Ronnie Lessa concretiza o sujeito que realiza a ação de matar, utilizando uma arma do BOPE (adjuvante). O sujeito foi manipulado pelo mandante do crime, que faz o sujeito destinatário cumprir a ação. Uma outra narrativa, concomitante a essa, é a que tem como sujeito (concretizado por Mariele Franco) que entra em disjunção com o objeto-valor *da vida*. A narrativa em andamento na notícia é a de sanção, considerando a ação de um destinador social (a polícia e a justiça), que busca atribuir as responsabilidades pela morte, redundando no castigo (a prisão), ou seja, fazer com que o assassino entre em disjunção com o objeto-valor *liberdade*. A sequência de eventos, como a obtenção da arma extraviada por ocasião do incêndio no batalhão, e o assassinato, estrutura a narrativa, dando-lhe uma cronologia e um sentido lógico de como ocorreu o assassinato.

Por fim, temos o nível discursivo, o qual a manchete converte os elementos narrativos em temas e figuras concretas. A figura de Ronnie Lessa como um assassino usando uma arma do BOPE para cometer o crime de grande repercussão transforma a narrativa em um discurso, cheio de implicações sociais e políticas. A menção específica à arma MP5 e seu histórico de extravio dá uma materialidade concreta ao tema da corrupção e da falha institucional. O fato de Élcio Queiroz ser o delator insere o julgamento veridictório da verdade e o tema da investigação no discurso. Há o investimento figurativo, pois o enunciador utiliza lexemas específicos, que representam coisas do mundo ("arma do BOPE", "submetralhadora modelo MP5", "extravio", "incêndio no batalhão") para figurativizar imagens sensoriais e concretas que dão corpo à abstração dos valores discutidos, como os já mostramos.

Isso fortalece os efeitos da realidade, tornando a narrativa mais tangível e impactante para o leitor.

Esses dois processos, quando combinados, estabelecem uma rede de significados recorrentes e interligados no texto, conhecida como isotopia. As isotopias garantem a coerência semântica do discurso, permitindo que diferentes partes do texto compartilhem temas e figuras com traços semânticos comuns e conteúdos recorrentes. Assim, a tematização e a figurativização não apenas estruturam o discurso em termos de valores e figuras, mas também criam padrões de repetição e variação que unificam o texto, as quais oferecem uma interpretação mais profunda e coesa.

III. ANÁLISE SEMIÓTICA DAS NOTÍCIAS ON-LINE

O levantamento do *corpus* representativo escolhido para uma análise semiótica da construção da semântica discursiva de notícias sobre o assassinato de Marielle Franco e do seu motorista Anderson Gomes pelos portais de notícias *on-line Meia Hora* e *Extra* do Rio de Janeiro compreendeu as cinco primeiras notícias entre o período de Julho a Outubro de 2023, a partir de uma busca por meio de pesquisa digital. No jornal digital *Meia Hora*, as notícias foram coletadas por meio de uma busca no Google, utilizando os termos "Marielle + *Meia Hora* + 2023", já que a ferramenta de busca do próprio site não direciona a nenhuma notícia. Para o jornal

Extra, as cinco primeiras notícias foram obtidas diretamente no site do jornal, utilizando a ferramenta de busca disponível. Esse levantamento visa comparar como cada veículo constrói o relato sobre o caso, observando diferenças e semelhanças na tematização, figurativização e na formação de isotopias.

A metodologia adotada para esta análise semiótica segue a linha francesa, focando na decomposição dos textos em seus componentes temáticos, figurativos e isotópicos. Inicialmente, identificamos os temas centrais de cada notícia, que são os valores abstratos e recorrentes que estruturam a narrativa. Em seguida, analisamos a figurativização, ou seja, como esses temas abstratos são revestidos de figuras concretas, simbólicas e imagéticas. Por fim, examinamos as isotopias, que são as redes de significados repetidos que garantem a coerência semântica do discurso. Esse estudo nos permite compreender como os jornais *Extra* e *Meia Hora* constroem os enunciados com os relatos do caso e quais estratégias discursivas utilizam para moldar a percepção do público leitor sobre o assassinato da vereadora da cidade do Rio de Janeiro e seu motorista.

A seguir, construímos um quadro que informa as manchetes das matérias que foram recolhidas para a análise, com informações sobre o jornal que as veiculou e a data de publicação. Todos os textos estão reproduzidos em anexo.

TÍTULO DA NOTÍCIA	JORNAL	DATA
1. “Assessora que sobreviveu ao ataque contra Marielle diz que operação da PF é 'passo importante'.”	Meia Hora	24/07/2023
2. “Anielle reafirma confiança na PF após nova prisão no caso Marielle e Anderson.”	Meia Hora	24/07/2023

3. “Ronnie Lessa usou arma do BOPE para matar Marielle, segundo delação de Élcio de Queiroz”	Meia Hora	24/07/2023
4. “Mulher de Ronnie Lessa conta mentira do marido sobre dia da morte de Marielle.”	Meia Hora	25/07/2023
5. “Delação premiada feita por ex-PM muda rumo de investigação do caso Marielle; entenda como funciona acordo.”	Extra	02/10/2023
6. “Caso Marielle: Élcio Queiroz diz que Ronnie Lessa teria sido extorquido por policiais da Delegacia de Homicídios.”	Extra	10/10/2023
7. “‘Que a gente não chegue a mais um 14 de março sem resposta’, diz viúva de Marielle em audiência de acusado de participar do crime.”	Extra	10/10/2023
8. “Marielle Franco é homenageada em evento no Centro de Artes da Maré.”	Meia Hora	27/10/2023

9. “Caso Marielle: investigação teve disputa na Polícia Civil, telefonema anônimo e depoimento falso”	Extra	24/07/2023
10. Caso Marielle Franco: relembre como foi o crime que chocou o país e o mundo. A vereadora foi assassinada em março de 2018.	Extra	01/10/2023

Conferir Anexo

3.1 Análises

Pela análise dos temas, figuras e isotopias, é possível compreender as nuances e as intencionalidades subjacentes do discurso dos relatos sobre o caso publicados pelos jornais *on-line Extra* e *Meia Hora*, revelando como cada veículo de comunicação molda a percepção do leitor sobre o assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes e sua investigação.

Para a análise, mencionaremos as notícias pela numeração que aparece no quadro acima, de apresentação das matérias selecionadas no *corpus*. Será feito então um estudo dos temas, figuras e seu encadeamento isotópico dos conteúdos das notícias, estabelecendo também uma comparação entre as notícias veiculadas nos dois diferentes jornais. Na notícia 2, do jornal *Meia Hora*, intitulada "Anielle reafirma confiança na PF após nova prisão no caso Marielle e Anderson" tem como um dos temas a confiança nas autoridades, pois o enunciador ressalta a afirmação de Anielle Franco, irmã de Marielle, como uma mensagem de confiança nas autoridades, o que transmite esperança e fé no sistema judicial. A seguir, transcrevemos um trecho da matéria para verificação:

A Polícia Federal e o Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) prenderam nesta segunda-feira o ex-bombeiro Maxwell Corrêa, o "Suel", no

âmbito das investigações sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes e a tentativa de homicídio da assessora Fernanda Chaves. O ex-militar já havia sido condenado por atrapalhar as investigações, mas cumpria pena em regime aberto. A Operação Élpis é a primeira fase da investigação conduzida pela Polícia Federal e o Ministério Público do Rio de Janeiro. Os agentes também cumpriram seis mandados de busca e apreensão na cidade do Rio de Janeiro e na Região Metropolitana. Na casa de Suel, foram apreendidas armas, supostamente legalizadas, celulares e outros bens. Nas redes sociais, o ministro da Justiça, Flávio Dino, se manifestou sobre a ação. "Hoje a Polícia Federal e o Ministério Público avançaram na investigação que apura os homicídios da Vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes". (*Meia Hora* 24/07/2023)⁴

O trecho da notícia do *Meia Hora* é sobre a confiança expressa por Flávio Dino na Polícia Federal, após publicação em suas redes sociais sobre a nova prisão relacionada ao caso Marielle Franco e Anderson Gomes. O tema central é a fé nas autoridades e no progresso das investigações. Anielle Franco, irmã de Marielle, é citada na manchete para reforçar os temas de esperança e justiça, assim como Marcelo Freixo ao longo do texto, ambos expressando suas opiniões em suas plataformas digitais. A atuação policial é descrita pelo narrador como diligente e séria, evidenciada pela explicação detalhada das autoridades, incluindo a operação Élpis e os mandados de busca e apreensão, sublinhando o compromisso da Polícia Federal na resolução do caso.

Na notícia 5, publicada no jornal *Extra* ("Delação premiada feita por ex-PM muda rumo de investigação do caso Marielle; entenda como funciona acordo"), o assunto abordado é a mudança na investigação através da Delação Premiada. O papel da delação como um instrumento importante nas investigações, é enfatizado ao longo do texto: "A delação premiada do ex-PM Élcio de Queiroz à Polícia Federal causou reviravoltas na investigação da morte da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes". A notícia do *Extra* foca na mudança significativa no rumo das investigações. Os temas são justiça e a busca por responsabilização dos autores do crime. Portanto, o ex-PM é figurativizado como uma peça chave para desvendar a verdade por trás do crime. O sistema de justiça é representado como adaptável e capaz de utilizar a colaboração dos investigados para avançar nas investigações, além da notícia também tecer comentários sobre o papel da delação premiada no sistema de justiça brasileiro, reconhecendo seus benefícios e

⁴ Disponível em

<https://www.meiahora.com.br/geral/2023/07/6677290-pf-e-mprj-prendem-homem-durante-operacao-so-bre-morte-de-marielle-e-anderson.html#foto=1>. Acesso em 15/07/2024

potenciais falhas: “O acordo que possibilita a colaboração do ex-militar, preso desde 2019 por suspeita de participar dos assassinatos, é prevista na legislação desde 2013. Entenda como funciona”.

A notícia 6, do jornal *Extra* ("Caso Marielle: Élcio de Queiroz diz que Ronnie Lessa teria sido extorquido por policiais da Delegacia de Homicídios") aborda o testemunho de Élcio Queiroz sobre o caso:

Em quase duas horas de depoimento, o ex-policial militar Élcio de Queiroz — que fez delação premiada e admitiu ter participado do assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes —, detalhou a participação do ex-bombeiro Maxwell Simões, o Suel, no crime. Queiroz também afirmou que Ronnie Lessa, acusado de ser o executor dos homicídios, teria sido extorquido por um policial a quem chamou de "Marquinhos da DH", da Delegacia de Homicídios, que investigava o caso.). (*Extra* 10/10/2023)⁵

Na notícia, Élcio Queiroz falou sobre a extorsão de Ronnie Lessa por policiais da Delegacia de Homicídios. Além disso, destaca a primeira audiência de instrução e julgamento de Maxwell Simões, citado na delação e denunciado pelo Ministério Público por envolvimento no assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes. Nesta notícia, a tematização envolve a corrupção policial e suas implicações legais. A alegação de extorsão dentro da força policial adiciona certa complexidade e desconfiança à investigação. Diante disso, temos a figura de Élcio Queiroz assumindo os papéis temáticos de delator e testemunha, importante para expor a corrupção interna nas forças policiais. O assassino de Marielle, Ronnie Lessa, assume o papel temático de vítima de extorsão e os policiais, de corruptos. Desta forma, diferentemente da outra notícia, cujos actantes demonstravam confiança na investigação do crime e na justiça, essa notícia coloca em dúvida a integridade das forças policiais e, conseqüentemente, a própria investigação.

A notícia 1 do jornal *Meia Hora* é sobre o depoimento de Fernanda Chaves, assessora que sobreviveu ao ataque contra Marielle Franco ("Assessora que sobreviveu ao ataque contra Marielle diz que operação da PF é 'passo importante']"). Reproduzimos abaixo um trecho dessa notícia:

⁵ Disponível em

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/10/caso-marielle-elcio-de-queiroz-diz-que-ronnie-lessa-teria-sido-extorquido-por-policiais-da-delegacia-de-homicidios.ghtml>. Acesso em 15/07/2024

Fernanda Chaves, assessora que sobreviveu ao atentado contra a vereadora Marielle Franco em março de 2018, afirmou ter recebido com satisfação a notícia do avanço nas investigações após a prisão do ex-bombeiro Maxwell Simões Corrêa, o Suel, suspeito de envolvimento no crime.

Para Fernanda, o assassinato de Marielle foi um crime político. "Um passo importante, sobretudo após um imenso hiato, em que ficamos sem qualquer avanço das investigações e nenhuma manifestação das autoridades sobre esse crime. Esse atentado expôs a vulnerabilidade da nossa democracia e expôs a frágil proteção oferecida aos defensores de direitos humanos", disse Fernanda em nota. (*Meia Hora 24/07/2023*)⁶

Essa notícia destaca a fala de Fernanda Chaves, que sobreviveu ao ataque contra Marielle Franco. Fernanda considera a operação da Polícia Federal um passo importante nas investigações e expressa satisfação pelo avanço. O assunto dessa notícia é o progresso nas investigações, trazendo o testemunho da sobrevivente e a esperança no sistema judicial. O avanço nas investigações é destaque como um ponto positivo, por isso o narrador comunica a opinião da assessora, que é uma figura próxima ao evento para trazer credibilidade e emoção ao discurso. A satisfação que ela demonstra com a operação leva a perceber o tema da esperança ao público leitor.

Observa-se que Fernanda Chaves figurativiza a sobrevivente e é testemunha-chave, o que oferece legitimidade e acento passional ao discurso. Depois "Polícia Federal" e "Operação Policial" figuras da entidade responsável pelo progresso nas investigações concretizado como um "passo importante" leva a crer no sucesso da busca pela justiça, outro tema que perpassa o texto.

A notícia 8. do jornal *Meia Hora* vem com a manchete: "Marielle Franco é homenageada em evento no Centro de Artes da Maré". A notícia destaca a homenagem feita a Marielle Franco em um evento no Centro de Artes da Maré, onde uma fotobiografia e uma exposição fotográfica foram apresentadas em sua memória. O tema central é a homenagem e a memória: "O evento marcou a abertura de uma

⁶ Disponível em

<https://www.meiahora.com.br/geral/2023/07/6677534-assessora-que-sobreviveu-ao-ataque-contra-marielle-diz-que-operacao-da-pf-e-passo-importante.html#foto=1>. Acesso em 15/07/2024.

exposição fotográfica e também o lançamento da Fotobiografia da vereadora e ativista, assassinada em 2018 e que completaria 44 anos nesta quinta”. O assunto da notícia é a celebração da vida e do legado de Marielle Franco através da arte e memória. A homenagem no Centro de Artes da Maré sublinha a conexão de Marielle com a comunidade e a importância de seu legado local. A resistência e a continuação da luta pelos ideais de Marielle também são temas subjacentes à homenagem. No texto, Marielle Franco é figurativizada como símbolo de resistência, justiça e empoderamento. Além do Centro de Artes da Maré como figura que representa o suporte para a exposição em memória e celebração da vida de Marielle.

A notícia 9 do jornal *on-line Extra* ("Caso Marielle: investigação teve disputa na Polícia Civil, telefonema anônimo e depoimento falso; veja") traça uma linha do tempo das investigações do caso policial sobre o assassinato de Marielle Franco, antecedida pela informação sobre o depoimento de Élcio Queiroz, figura importante no caso. Destaca como temas as disputas internas na Polícia Civil e as trapaças e mentiras na condução das investigações (telefonemas anônimos e depoimentos falsos). A notícia tematiza os obstáculos internos e problemas estruturais que dificultaram as investigações durante esses anos desde o acontecimento. Logo, temos a “Polícia Civil” como entidade que figurativiza uma força pública caracterizada por conflitos internos, o que dificulta a eficácia das investigações, abrangendo os temas da ineficiência e da corrupção. Os “telefonemas anônimos e depoimentos falsos” são figuras introduzidas para recobrir os temas da confusão e da desconfiança. Nesse caso, o narrador enumera as informações do caso com uma “linha do tempo”, como um recurso para organizar os eventos e a cronologia das investigações ao longo dos anos, figurativizando o encadeamento das ações e explicitando os percalços por que passou a atuação policial.

Por último, a notícia 4 do jornal *Meia Hora*, Elaine Lessa, esposa de Ronnie Lessa, condenado pelo assassinato da vereadora Marielle Franco, contradiz o alibi do marido em depoimento. Ela afirma ter estado sozinha em casa no dia do crime, enquanto Ronnie e outro ex-PM, Élcio de Queiroz, disseram ter estado juntos. O texto é sobre o depoimento de Elaine que levou Queiroz a confessar seu envolvimento no crime e implica Ronnie Lessa como o atirador. A notícia também menciona a prisão de um terceiro suspeito, Maxwell Simões Corrêa. Ademais, a

manchete apresenta o seguinte tema: a revelação de uma mentira por parte da esposa de Ronnie Lessa sobre o álibi dele no dia do assassinato de Marielle Franco. O assunto é a quebra do álibi de Ronnie Lessa, que anteriormente afirmava estar em casa com sua esposa no momento do crime. A figura importante aqui é Elaine Lessa, cuja declaração contradiz o álibi fornecido por Ronnie Lessa às autoridades. Ela é figurativizada como uma fonte relevante de informação que compromete a versão inicialmente apresentada pelo marido sobre sua localização na noite do assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes.

Diferentemente da notícia 4 do *Meia Hora*, o jornal *Extra* apresenta, na notícia 7, o seguinte tema: a busca por justiça e respostas sobre o assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes, destacada através da audiência de instrução e julgamento de Maxwell Simões, acusado de participar do crime. As figuras centrais da matéria são Mônica Benício, viúva de Marielle Franco, que expressa a urgência de encontrar respostas antes de mais um aniversário do assassinato, simbolizando a luta contínua por justiça e a dor das famílias envolvidas. A figura de Mônica Benício é figurativizada como uma voz forte e emocional, destacando o impacto sofrido do crime na vida dos familiares das vítimas e a importância da justiça ser feita. Maxwell Simões é apresentado como uma figura chave no desdobramento do caso, e a audiência judicial é uma figura que representa um marco importante na busca por resolução e justiça. Além do sistema judicial, representado pela realização da audiência, enfatizando o progresso nas investigações e no processo legal.

Ao analisar as notícias é possível depreender o as isotopias em comum mais frequentes em ambos os jornais: o assassinato da vereadora Marielle Franco e a busca por justiça. A data das publicações, entre Julho e Outubro, que reflete a evolução das investigações e do processo judicial.

CONCLUSÃO

A análise semiótica apresentada nos permite apreender algumas recorrências que vão sendo construídas pelo encadeamento coerente dos temas e das figuras, como as isotopias presentes nos jornais *Meia Hora* e *Extra*, que nos revelam formas distintas na cobertura do caso Marielle Franco e Anderson Gomes. O *Meia Hora* enfatiza os temas da justiça e do progresso nas investigações, mas também coloca um foco significativo no drama familiar e na memória afetiva de Marielle. Os relatos das notícias frequentemente destacam a resiliência comunitária e os eventos em homenagem à vereadora, o que cria uma ligação emocional com os leitores. Esse enfoque ressalta e celebra o legado de Marielle enquanto reconhece os avanços na busca por justiça.

Por outro lado, o *Extra* apresenta um relato mais detalhado e orientado para os eventos do caso policial, com ênfase na colaboração entre criminosos e autoridades, e nos desafios internos enfrentados pela polícia. As isotopias de corrupção, extorsão e a complexidade do processo investigativo por parte da Polícia Civil são frequentemente exploradas. A cobertura do *Extra* oferece uma análise crítica dos acontecimentos ao longo do texto, detalha os obstáculos e intrincados desafios enfrentados na busca por justiça. Este foco contribui para uma compreensão profunda e crítica dos eventos e das dinâmicas internas das investigações.

Os dois veículos jornalísticos se tornam complementares ao oferecer uma compreensão de discursos diferentes sobre a resolução do caso Marielle Franco. Enquanto o *Meia Hora* contribui com os valores de esperança, memória afetiva e resiliência familiar e comunitária, o *Extra* adiciona mais profundidade à discussão, com uma análise crítica e detalhada dos eventos policiais. A análise da forma como esses veículos de comunicação informaram sobre o crime nessa sequência de matérias fornece uma compreensão completa do impacto e das implicações desse caso na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Diana Luz Pessoa. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2005.
- DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- FARIA, Karla Cristina de Araújo. **Clique na notícia: análise semiótica de jornais online**. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2014.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística: I, objetivos, métodos e teoria**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação: as projeções de pessoa, tempo e espaço no discurso**. São Paulo: Contexto, 2016.
- FIORIN, José Luiz. Semiótica e Comunicação. **Galáxia: Revista Interdisciplinar de Comunicação e Cultura**, n. 8, out. 2004, p. 13-30.
- GOMES, Regina Souza. **Relações entre linguagens no jornal: fotografia e narrativa verbal**. Niterói: EdUFF, 2008.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. 2.ed. São Paulo: Geração, 2004.
- SOARES, Natália. **O jornal Extra e a construção de identidade no jornalismo popular através da hierarquização das reportagens**. 2006. 68 f. Monografia (Graduação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

ANEXOS

Notícia 1. Assessora que sobreviveu ao ataque contra Marielle diz que operação da PF é 'passo importante'. Fernanda Chaves, que estava no carro com a vereadora no momento do crime, afirmou ter recebido com satisfação a notícia do avanço nas investigações. Publicado às 13h09 de 24/07/2023 - Atualizado às 13h11 de 24/07/2023

<https://www.meiahora.com.br/geral/2023/07/6677534-assessora-que-sobreviveu-ao-ataque-contramarielle-diz-que-operacao-da-pf-e-passo-importante.html#foto=1>

Notícia 2. Anielle reafirma confiança na PF após nova prisão no caso Marielle e Anderson. A ação, batizada de Élpis, ainda cumpriu sete mandados de busca e apreensão. Publicado às 07h46 de 24/07/2023 - Atualizado às 15h14 de 24/07/2023

<https://www.meiahora.com.br/geral/2023/07/6677290-pf-e-mprj-prendem-homem-durante-operacao-sobre-morte-de-marielle-e-anderson.html#foto=1>

Notícia 3. Ronnie Lessa usou arma do BOPE para matar Marielle, segundo delação de Élcio de Queiroz, submetralhadora modelo MP5 era oriunda de um extravio ocorrido muitos anos antes do crime, durante um incêndio no batalhão. Publicado às 16h26 de 24/07/2023 - Atualizado às 16h26 de 24/07/2023. Publicado às 13h09 de 24/07/2023 - Atualizado às 13h11 de 24/07/2023.

<https://www.meiahora.com.br/geral/2023/07/6677698-ronnie-lessa-usou-arma-do-bope-para-matar-marielle-segundo-delacao-de-elcio-de-queiroz.html>

Notícia 4. Mulher de Ronnie Lessa conta mentira do marido sobre dia da morte de Marielle. Elaine Lessa destacou que estava sozinha em casa no dia do assassinato, tirando o alibi do marido. Por Meia Hora. Publicado às 21h30 de 25/07/2023.

<https://www.meiahora.com.br/geral/policia/2023/07/6678702-mulher-de-ronnie-lessa-conta-mentira-do-marido-sobre-dia-da-morte-de-marielle.html>

Notícia 5. Delação premiada feita por ex-PM muda rumo de investigação do caso Marielle; entenda como funciona acordo. Colaboração é utilizada em ocasiões onde o investigado pode fornecer detalhes do crime, de coautores ou da estrutura da

organização criminosa em questão. Por EXTRA — Rio de Janeiro. 02/10/2023 08h00 Atualizado há 9 meses

<https://extra.globo.com/rio/noticia/2023/10/delacao-premiada-feita-por-ex-pm-muda-umo-de-investigacao-do-caso-marielle-entenda-como-funciona-acordo.ghtml>

Notícia 6. Caso Marielle: Élcio de Queiroz diz que Ronnie Lessa teria sido extorquido por policiais da Delegacia de Homicídios. Justiça realiza primeira audiência de instrução e julgamento de Maxwell Simões, citado em delação e denunciado pelo MP por envolvimento na morte da vereadora e do motorista Anderson Gomes. Por Jéssica Marques — Rio de Janeiro. 10/10/2023 16h16 Atualizado há 9 meses.

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/10/caso-marielle-elcio-de-queiroz-diz-que-ronnie-lessa-teria-sido-extorquido-por-policiais-da-delegacia-de-homicidios.ghtml>

Notícia 7. 'Que a gente não chegue a mais um 14 de março sem resposta', diz viúva de Marielle em audiência de acusado de participar do crime. Justiça realiza primeira audiência de instrução e julgamento de Maxwell Simões, citado em delação e denunciado pelo MP por envolvimento na morte da vereadora e do motorista Anderson Gomes; Mônica Benício, viúva de Marielle, foi a primeira a ser ouvida. Por Jéssica Marques — Rio de Janeiro. 10/10/2023 12h39 Atualizado há 3 semanas.

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/10/que-a-gente-nao-chegue-a-mais-um-14-de-marco-sem-resposta-diz-viuva-de-marielle-em-audiencia-de-acusado-de-participar-do-crime.ghtml>

Notícia 8. Marielle Franco é homenageada em evento no Centro de Artes da Maré. Parlamentar, executada em 2018 e que completaria 44 anos nesta quinta (27), é tema de uma fotobiografia e de uma exposição fotográfica na comunidade. Publicado às 20h41 de 27/07/2023 - Atualizado às 21h08 de 27/07/2023

<https://www.meiahora.com.br/geral/2023/07/6680291-assassinada-em-2018-marielle-e-homenageada-em-evento-no-centro-de-artes-da-mare.html#foto=1>

Notícia 9. Caso Marielle: investigação teve disputa na Polícia Civil, telefonema anônimo e depoimento falso; veja Linha do tempo mostra os principais fatos sobre assassinato da vereadora e seu motorista, Anderson Gomes. Por Extra — Rio de Janeiro. 24/07/2023 12h19 Atualizado há 11 meses

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/07/caso-marielle-investigacao-teve-disputa-na-policia-civil-telefonema-anonimo-e-depoimento-falso-veja.ghtml>

Notícia 10. Caso Marielle Franco: relembre como foi o crime que chocou o país e o mundo. A vereadora foi assassinada em março de 2018. Em delação premiada, Élcio Queiroz, que dirigiu o carro onde estava o atirador Ronnie Lessa, deu detalhes de como foi a ação. Por Extra — Rio de Janeiro. 01/10/2023 08h07 Atualizado há 9 meses

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/10/caso-marielle-franco-relembre-como-foi-o-crime-que-chocou-o-pais-e-o-mundo.ghtml>